



VIDAS POR VIDAS

2-VIDA QUE AMA OS SOFREDORES

3-VIDA QUE LIBERTA

4-VIDA QUE ABRE OS OLHOS AOS CEGOS

5-VIDA QUE TRANSFORMA TRISTEZA EM ALEGRIA

6-VIDA QUE DÁ OPORTUNIDADE DE SALVAÇÃO

7-VIDA QUE AMA ATÉ À MORTE

8-VIDA QUE VENCEU A MORTE

**www.4tons.com.br
Pr. Marcelo Augusto de Carvalho**

VIDA QUE AMA OS SOFREDORES

INTRODUÇÃO

Marcos 5:21-24; 35-43.

TOPO

Esta história bíblica mostra que Jesus é a esperança dos aflitos. Ele transforma a nossa vida. Jairo vivia sem esperança, porque estava experimentando a dor: sua filhinha encontrava-se muito doente. Seu coração estava aflito e desesperado. O que você faz quando está aflito ou desesperado?

A Bíblia diz que Jairo procurou Jesus, atirou-se aos Seus pés e suplicou com insistência: “Minha filhinha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá.” (v. 22). O resultado foi que Jesus resolveu ir com ele (v.24). O que fazer quando somos surpreendidos pela dor, pelo medo ou desespero?

I - QUANDO O DESESPERO CHEGAR, VÁ A JESUS - v. 22

1) Vá a Jesus com um senso de urgência - v. 23.

Jairo tinha uma causa urgente para levar a Jesus: Sua filhinha estava morrendo. Ela era filha única e tinha doze anos (Lucas 8:42). Se ela morresse, a linhagem de Jairo chegaria ao fim. Todos os recursos para salvar sua filha haviam se esgotado.

Jairo, então, busca a Jesus com um profundo senso de urgência. Em vez de lamentar, reclamar, murmurar, vá a Jesus e apresente os seus problemas a Ele.

2) Vá a Jesus assumindo a posição certa - v. 22 (u.p.)

A posição que Jairo assumiu foi “prostrar-se” aos pés de Jesus.

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

Ele reconheceu que estava diante de Alguém maior do que ele, do que seu status; maior do que tudo. Reconheceu o poder de Jesus. Ele não expôs seus predicados nem tentou tirar proveito da sua posição social e religiosa. “Não há lugar na Terra mais alto do que aos pés de Jesus.” (John Henry Burn). Prostrar-se aos pés de Jesus - esta é a posição que devemos assumir quando vamos a Ele.

3) Vá confiante: Ele seguirá com você - v. 24.

Jairo contou com a companhia de Jesus. Seu pedido foi atendido e Jesus se dispôs a acompanhá-lo. Jesus seguiu com Jairo porque queria assegurar-lhe de que nEle está a vida. (João 11:25). Da mesma forma, ao seguir conosco hoje, Jesus está dizendo que:

- a) Importa-Se com a nossa dor. (v.23).
- b) Os imprevistos humanos não podem frustrar os propósitos divinos. (vs. 30, 32).
- c) Não precisamos temer más notícias nem nos impressionar com os sinais da morte. (v.36, 39).
- d) O choro da morte será transformado na alegria da vida. (v. 42).

II - QUANDO O DESESPERO CHEGAR, VENÇA OS OBSTÁCULOS COM JESUS

Em nossa caminhada, muitas vezes, enfrentamos percalços, apesar de Jesus estar ao nosso lado. Jairo enfrentou alguns obstáculos que precisavam ser vencidos:

1) Primeiro obstáculo: Sua posição social.

Ele era o chefe da sinagoga. Não lhe ficava bem permitir que o problema se tornasse público. Às vezes, é difícil encontrar soluções para nossos problemas, face à nossa posição. Talvez você queira dar fim ao seu problema financeiro, mas

tem vergonha de expor sua necessidade a Jesus. Talvez você esteja atravessando uma crise no casamento, e tem medo de que as pessoas, e até Deus, saibam que alguém como você está enfrentando esse tipo de dificuldade. Talvez você esteja preocupado com um filho, ou uma filha, ou um vício, ou um pecado oculto que o atormenta, mas não tem coragem de confessá-lo a Deus. Jairo não se importou com a sua posição social. Ele buscou a Jesus.

2) Segundo obstáculo: A espera.

Jesus vai com Jairo, mas no meio do caminho acontece o episódio da cura da mulher que tinha hemorragia havia doze anos.

“Não era longe a casa do príncipe [Jairo], mas Jesus e Seus companheiros avançaram lentamente, pois a turba O comprimia de todos os lados. O ansioso pai impacientava-se com a demora; Jesus, porém, compadecendo-Se do povo, detinha-Se aqui e ali para aliviar algum sofrimento, ou confortar um coração turbado.” DTN, 342.

A demora causa ansiedade. Talvez você esteja, há anos, esperando uma intervenção divina. O tempo passa, as dificuldades aumentam. Isso gera amargura e angústia no decorrer da espera. A demora de Deus tinha o propósito de ensinar uma lição. Jesus não estava tratando apenas da mulher e dos enfermos, mas também de Jairo. Quando Jesus parece estar “atrasado” é porque está fazendo algo melhor e maior por você.

3) Terceiro obstáculo: A morte de sua filha.

Os amigos de Jairo lhe disseram: “Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?” (v.35).

Às vezes, a imagem cruel da realidade nos ofusca a visão da solução divina.

Não se contente com a realidade de que a dor é um fato em sua vida. Você precisa encontrar em Jesus, a esperança. Aprender a maneira certa de enfrentar a dor. Ouvir a voz de Deus em Sua Palavra e descobrir que existem alguns recursos dos quais você pode dispor na luta para superar a dor, seja ela física, emocional ou espiritual.

III - O RECURSO DIVINO PARA ENFRENTAR A DOR

1) Deus intervém (vs. 24).

Deus se dispõe a intervir em nossa aflição quando nos despojamos de todo tipo de preconceitos e interesses pessoais e nos rendemos, humildemente aos Seus pés. Quem se achega a Jesus prostrado e suplicante desfrutará de Sua companhia.

2) Deus vai ao encontro da dor humana, sarando-a (vs. 24 e 40).

Jesus não só acompanhou Jairo, mas foi à sua casa e entrou no lugar onde a filha de Jairo se encontrava. O texto diz que “Jesus foi com ele” e “entrou onde ela estava” (v.24 e 40). Para que possamos enfrentar a dor e os problemas, temos que levar Deus até o cerne dos nossos problemas.

Qual é o seu problema? Um filho? Então leve Deus ao lugar onde ele se encontra. Será que o problema é o desemprego? Leve Jesus ao centro do problema.

Uma maneira de buscarmos a presença de Deus é por meio da oração. A oração é o canal pelo qual podemos tornar conhecido o nosso problema a Deus.

3) As promessas de Deus

Qualquer ação de Deus na vida humana só se manifesta quando a Sua Palavra é liberada sobre o problema. Três palavras que Jesus proferiu para Jairo e sua filhinha fizeram toda a diferença:

a. A fé: “Não temas, crê somente.” (v. 36).

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

Era fácil para Jairo crer em Jesus enquanto sua filha estava viva, mas agora o desespero batera à porta do seu coração. Quando as circunstâncias fogem do nosso controle, somos levados a desistir de crer. Por isso, é importante buscarmos refúgio na Palavra de Deus. Ela nunca falha!

b. A esperança: “A criança não está morta, mas dorme.” (v.39).

A morte é um poderoso inimigo, ela mina a nossa esperança. Mas a morte não é o fim para os que crêem em Deus e aceitam a Jesus como Salvador. A notícia chegou para Jairo de que a sua filhinha já havia morrido. Imaginem a dor que ele sentiu; o desespero que tomou conta de seu coração. A última faísca de esperança foi arrancada do coração de Jairo.

Mas Jesus trouxe uma Palavra de esperança para ele: “ela não está morta, mas dorme.” “Satanás não pode reter os mortos em seu poder quando o Filho de Deus lhes ordena que vivam.” (DTN, 320).

Pode ser que a sua dor não seja da morte física, mas a dor da morte espiritual. O pecado causa essa dor. O pecado nos afasta de Deus. O pecado nos torna suscetíveis ao sofrimento de qualquer natureza. Causa desespero na alma. Qualquer que seja o seu desespero hoje, lembre-se de que Jesus tem uma Palavra de esperança.

c. O poder: “Menina, Eu te mando, levanta-te!” (v.41).

Toda dúvida e falta de fé foram vencidas pela Palavra poderosa de Jesus. A menina levantou-se não apenas da morte, mas também da enfermidade.

Nós olhamos para o problema e dizemos: não tem jeito! Colocamos o selo da desesperança e dizemos: impossível! Então, somos tomados pelo desespero e a nossa única alternativa é lamentar e chorar. Mas Jesus olha para o mesmo quadro e diz: espere mais um pouco! Ainda não é o fim, Eu vou estancar suas lágrimas, vou aliviar sua dor, vou trazer vida a esse cenário de morte!

CONCLUSÃO

“Ao verdes a enormidade do pecado, ao verdes a vós mesmos tais quais sois, não vos entregueis ao desespero. Foi para salvar a pecadores que Cristo veio.” (CC, 35).

Jesus quer lhe salvar hoje, quer eliminar o desespero do seu coração e lhe dar paz!

Apelo.

VIDA QUE LIBERTA

INTRODUÇÃO

Marcos 5.1-20

TOPO

A vida de Jesus transforma vidas. Neste texto vemos um mar agitado e um homem, igualmente, agitado. Ambos eram indomáveis, mas Jesus os subjogou. Ele enfrentou a fúria do mar e depois a fúria desse homem possesso.

Quanto vale uma vida para Jesus? Ele fez um alto investimento na vida de um homem que era prisioneiro de Satanás. Era noite, depois de uma tempestade, num lugar deserto, íngreme, cheio de cavernas, um cemitério onde havia corpos expostos, alguns deles em decomposição.

Desse lugar sombrio, sai um homem louco, desvairado, possesso, nu, ferindo-se com pedras. Todos já haviam desistido dele, menos Jesus. Aquela viagem foi proposital. Jesus vai a uma terra gentílica, depois de um dia exaustivo de trabalho, depois de uma terrível tempestade, para salvar um homem possesso. Essa é a expressão do infinito amor de Jesus. O ser humano tem um valor imenso para Deus!

Quanto vale uma vida para Satanás, nosso inimigo? Satanás roubou tudo de precioso que aquele homem tinha: família, liberdade, saúde física e mental, dignidade, paz e decência. O texto diz que havia dentro do homem uma legião de demônios (v. 9). Legião era uma corporação de três a cinco mil soldados romanos. Nada trazia tanto medo e terror como uma legião romana.

A legião romana era composta de infantaria e cavalaria. Numa legião havia flecheiros, estrategistas, combatentes, incendiários, e aqueles que lutavam com espadas. Por onde uma legião passava, deixava um rastro de destruição e morte. As

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

idades eram assaltadas, dominadas e seus habitantes arrastados como súditos e escravos. Assim era o poder diabólico que dominava o pobre homem de Gadara. Não temos nenhum valor para Satanás. Seu interesse é destruir-nos. “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir...” (João 10:10).

I - A GRANDE GUERRA

Há milênios de anos houve uma guerra no Céu. Satanás foi expulso por ter se rebelado contra Deus (Apocalipse 12:7). Quando foi expulso do Céu, Satanás veio seduzir o casal no Jardim do Éden. Pelo pecado de Adão toda a humanidade ficou sujeita às trágicas conseqüências do pecado. A humanidade tornou-se cativa de Satanás. O pecado nos separou de Deus (Isa. 59:2). E desde então, Satanás procura lançar a humanidade nas profundezas da degradação. Podemos constatar esse fato na história do homem possesso de Gadara.

II - A MISSÃO DO INIMIGO

Qual tem sido o objetivo de Satanás?

1) Dominar as pessoas - (v. 2 e 9)

O gadareno estava possuído por uma legião de demônios. Satanás procura dominar as pessoas deste mundo:

“A influência de Satanás é constantemente exercida sobre os homens para perturbar os sentidos, dominar a mente para o mal, incitar à violência e ao crime. Enfraquece o corpo, obscurece o intelecto e corrompe a alma.” (DTN, 341).

2) Arrastar as pessoas para a impureza - (v. 2-3p.p.)

Satanás levou esse homem para um lugar impuro: o cemitério. Levou-o para viver no meio dos sepulcros. Os espíritos malignos fazem com que as pessoas se envolvam com tudo o que é imundo. A depravação moral hoje está atingindo patamares insuportáveis: corrupção, imoralidade, injustiça, etc.

3) Tornar as pessoas violentas - (v. 3-4)

O endemoninhado tornou-se um problema para a família e para a sociedade. O amor de seus familiares e a repressão da lei não pôde controlá-lo. Ele era como um animal selvagem. As pessoas não o suportando mais, expulsaram-no. Ele foi morar com os mortos, entre os demônios.

O inimigo torna as pessoas furiosas, violentas e indomáveis nos dias de hoje.

Há seres humanos que se transformam em monstros. Nem o amor da família, tampouco o rigor da lei têm abrandado a avalanche de crimes violentos em nossos dias.

4) Atormentar as pessoas - (v. 5)

O gadareno estava perturbado mentalmente. Ele andava de noite e de dia gritando por entre os sepulcros. Não havia descanso para sua mente nem para o seu corpo.

Além da perturbação mental, ele golpeava-se com pedras. Vivia nu e ensangüentado, correndo pelos montes, andando como se fosse um fantasma, no meio de cavernas e sepulcros. Seu corpo emagrecido refletia o estado deprimente a que um ser humano pode chegar, quando está sob o domínio de Satanás.

Hoje, também, há muitas pessoas atormentadas, inquietas e desassossegadas, vivendo nas regiões sombrias da morte, sem família, sem liberdade, sem dignidade, sem amor próprio, ferindo-se a si mesmas e espalhando terror aos outros. É isso que Satanás procura fazer com as pessoas.

II. O QUE A SOCIEDADE PODE FAZER PELAS PESSOAS?

A solução para a humanidade pode ser encontrada na sociedade? A solução para o seu drama pode ser achada na sociedade? Na maioria das vezes a solução não está com a

sociedade. A história do homem possesso de Gadara mostra que as pessoas daquela cidade não puderam resolver o seu problema.

1. A sociedade afastou o homem possesso do convívio social (v. 3-4).

O máximo que as pessoas puderam fazer por esse homem, foi tirá-lo de circulação. Arrancaram-no da família e da cidade. Desistiram do seu caso e consideraram-no uma causa perdida. Uma ameaça à sociedade. Consideraram-no um caso irrecuperável e descartaram-no como um aborto asqueroso.

O máximo que a sociedade pode fazer por pessoas problemáticas é isolá-las, colocá-las sob custódia ou jogá-las numa prisão (Lc 8.29). As prisões não libertam as pessoas por dentro nem as transformam. Ao contrário, tornam-nas ainda mais violentas.

Ainda hoje é mais fácil e mais cômodo lançar na caverna da morte, no presídio e no desprezo aqueles que caem nas garras do pecado e do diabo.

2. A sociedade acorrentou esse homem (v. 3 e 4).

A prisão foi o melhor remédio que encontraram para deter esse homem. Colocaram correntes em suas mãos e pés. Mas a corrente não pôde resolver o seu problema. Ele continuou espalhando terror por onde andava.

A sociedade não tem poder para resolver o problema do pecado nem de libertar as pessoas das garras de Satanás. Somente o evangelho transforma. Somente Jesus liberta. A esperança para o homem, para a família e a sociedade está em Jesus!

3. A sociedade deu mais valor aos porcos do que a esse homem.

A sociedade de Gadara não apenas rejeitou o homem, mas também não fez nada para salvá-lo e curá-lo. Por causa dos porcos, as pessoas daquele lugar expulsaram Jesus. Elas amaram

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

mais os porcos do que a Deus. Amaram mais os porcos do que o homem.

Os porcos valiam mais do que a vida de uma pessoa.

Infelizmente vivemos numa sociedade onde há inversão de valores. O ter é mais importante que o ser. Por isso falta saúde, educação, alimentação e muitas outras coisas básicas à vida das pessoas.

III. O QUE JESUS FAZ PELAS PESSOAS?

Mas nós temos um grande valor para Deus. Ele nos ama de tal maneira que enviou Seu Filho Jesus para demonstrar o preço de seu Amor por nós. Jesus demonstrou que amava o homem possesso com algumas atitudes que resultaram na transformação de sua vida:

1. Libertou-o da escravidão dos demônios (v. 6-15).

A Bíblia diz que Jesus Se manifestou para destruir as obras do diabo (1 Jo 3.8).

Diante de Jesus todo joelho precisa se dobrar. Até os demônios estão debaixo da autoridade de Jesus. Mediante a autoridade da palavra de Jesus a legião de demônios bateu em retirada e o homem escravizado ficou livre.

Cristo é o libertador dos homens. Ele veio libertar os cativos (Luc. 4:18).

“A única salvaguarda contra seu [Satanás] poder encontra-se na presença de Jesus. Em face dos homens e dos anjos, foi Satanás revelado como inimigo e destruidor da humanidade; Cristo, como seu amigo e libertador. Seu Espírito desenvolverá no homem tudo quanto enobreça o caráter e dignifique a natureza. Ele edificará o homem para a glória de Deus, tanto no corpo, como na alma e no espírito.” (DTN, 341).

Jesus quer libertar você hoje! Ele quer transformar sua vida!

2. Jesus devolveu ao homem possesso a dignidade da vida (v. 15).

Aquele que vivia perturbado, correndo de dia e de noite, sem descanso para a mente e para o corpo, agora está quieto, sereno, assentado aos pés do Salvador.

O homem estava vestido. Esse homem havia perdido o pudor e a dignidade. Ele andava nu. Havia muito que não se vestia (Lc 8.27). Tinha perdido o respeito próprio e o respeito pelos outros. Agora, que Jesus o transformou, ele está vestido, sua nudez foi coberta, sua dignidade recuperada.

O homem estava em perfeito juízo. Jesus lhe restituiu a saúde mental e a consciência. Onde Jesus chega, Ele restaura a mente, o corpo e a alma.

Esse homem não estava mais violento. Ele não oferecia mais nenhum perigo à família nem à sociedade. Jesus mudou a sua vida. A prova da conversão é a mudança. A conversão sempre toca nos pontos nevrálgicos, críticos de uma pessoa.

Jesus continua transformando monstros em homens santos, escravos de Satanás em homens livres.

3. Jesus deu ao homem uma missão importante (v. 18-20).

Jesus o enviou como missionário para a sua casa, para ser uma testemunha na sua terra. Antes ele espalhava medo e pavor, agora, devia espalhar as boas novas de salvação. Antes era um problema para a família, agora, é uma bênção. Antes, era um mensageiro de morte, agora, um embaixador da vida.

Sua família precisava ver a transformação que Deus operou em sua vida. O que Deus faz por nós precisa ser contado aos outros.

“...Almas que têm sido degradadas e se tornado instrumentos de Satanás, são ainda, mediante o poder de Cristo, transformadas em mensageiras da justiça, e enviadas pelo Filho de Deus a contar quão “grandes coisas o Senhor te fez, e como teve misericórdia de ti.” (DTN, 341).

CONCLUSÃO

www.4tons.com.br
Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

Você tem um valor imenso para Deus. Ele não quer vê-lo sofrendo, nas trevas, cativo e oprimido. Deus se importa com você a ponto de enfrentar a tempestade e os demônios que ameaçam sua vida.

Deus enviou o Seu Filho para nos livrar. Jesus quer tirar-nos das trevas e trazer-nos para a luz. Jesus foi ao encontro do homem possesso de Gadara para mostrar-lhe o quanto ele era importante.

Jesus amou a quem ninguém amava. Valorizou a quem ninguém valorizava.

Você também é importante para Ele. Por isso, Ele o convida:

“Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.” (Mat. 11:28).

Apelo.

VIDA QUE ABRE OS OLHOS AOS CEGOS

INTRODUÇÃO

João 9:1-41.

TOPO

O texto começa dizendo: “Jesus viu um homem cego de nascença.”

Um homem cego tem que ser visto, não pode ver ninguém. Há muitas pessoas que nasceram sem nenhuma luz, sem nenhuma instrução acerca de Jesus. Mas Jesus está vendo esses “cegos de nascença”.

I - CEGOS PARA A GLÓRIA DE DEUS

O texto diz que os discípulos olharam para Jesus e fizeram uma pergunta: Por que alguns nascem sem nenhuma luz, cegos, sem nenhuma possibilidade na vida? Será por causa do pecado dos pais? Quem pecou, eles ou seus pais, para que nascessem cegos?

Jesus disse: “Nem eles pecaram, nem seus pais; mas foi para que neles se manifestassem as obras de Deus.”

Todo sofrimento é resultado da transgressão da Lei de Deus, mas Satanás perverteu esta verdade. O inimigo leva as pessoas a acreditarem que o sofrimento procede de Deus como castigo, sobre aqueles que pecam. Quando Jesus respondeu à pergunta dos discípulos, Ele procurou revelar que “o sofrimento é infligido por Satanás, mas Deus predomina sobre ele para fins misericordiosos.” (DTN, 471).

Existem pessoas que estão perdidas, que nunca viram a luz da vida. Por que isso acontece? Para que a glória de Deus seja revelada! Veja: Jesus aproximou-se do cego, misturou a Sua saliva com a terra formando um lodo, e aplicou nos olhos

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

daquele homem e o mandou lavar-se no poço de Siloé.

Por que será que Jesus passou lodo nos olhos do cego? Algumas alternativas podem ser consideradas aqui:

1) Primeira, porque a terra pela ação e o poder de Deus pode transformar-se em vida, pode restaurar o que foi danificado pela ação do pecado. Jesus reconstituiu a vista ao cego.

Assim como Ele formou o homem do pó da terra, assim como formou a mulher da costela de Adão, como multiplicou o alimento para mais de cinco mil pessoas, como transformou água em vinho em Caná da Galiléia, Jesus também usou a terra misturada com saliva, formando um lodo para restaurar os olhos daquele homem. Ele é o Criador! Ele pode criar uma nova visão, também, em você.

2) Segunda alternativa, é que com esse ato Jesus desenvolveu a fé no coração do cego.

Jesus fez duas coisas. A sensibilidade de um cego está na audição e no tato. Foi por meio desses dois sentidos que Jesus desencadeou a fé naquele homem. Quando Jesus tocou o cego, e lhe falou: “Vai, lava-te no tanque de Siloé!” o homem sentiu e confiou no poder curador dEle.

Jesus usou dois meios de comunicação que o homem possuía para revelar-Se a ele. Não importam quais sejam as adversidades que impossibilitem uma pessoa de conhecer a Jesus, Ele é poderoso para usar as maneiras mais diversificadas, a fim de tocar profundamente o coração daquele que deseja vê-Lo. As impossibilidades humanas são as possibilidades Divinas.

3) E é possível que Jesus tenha usado o lodo nos olhos do cego para produzir um desconforto.

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

Se aquele cego não fosse ao poço de Siloé em obediência à Palavra de Jesus, provavelmente, ele iria por causa do desconforto. Assim como Jesus provocou uma situação de desconforto naquele homem para levá-lo a um lugar de bênção, de cura, certamente, pode permitir situações desconfortáveis para nós, a fim de transformá-las em bênçãos para a nossa vida.

Podemos dizer que a Igreja é o poço de Siloé, um poço de salvação, de cura, de libertação, onde Jesus tem tratado e curado milhares de pessoas.

Jesus quer trazer pessoas aqui, na Igreja, mas algumas só vêm em decorrência de um desconforto, devido a uma aflição, por um problema, pela morte de um parente, do vício de um filho, por conflitos em família; por causa de algum tipo de “excesso de lodo”.

Algumas pessoas vêm à igreja tirar o desconforto. Mas, quando chegam à igreja, encontram a salvação em Jesus. Muitos têm vindo devido à perturbações, desejam apenas melhorar, receber alívio, tirar o excesso de carga, de desconforto, de incômodo. Mas voltam vendo! Voltam livres das trevas!

Só Jesus pode aliviar a carga que está sobre você. Ele pode tirar mais do que a dor que você sente. Ele pode tirar as lágrimas que você derrama. Ele pode tirar aquilo que lhe prende nas trevas do pecado.

Quem sabe você veio, hoje, aqui, porque está cansado de viver na escuridão. Em Jesus você pode encontrar luz. Somente Jesus pode iluminar o seu caminho e lhe mostrar a direção certa.

II - A CONFISSÃO DE FÉ

É possível alguém ter um encontro com Jesus, receber o Seu toque, e não ficar com uma qualidade de fé sadia e profunda. Há muitas pessoas que têm o mesmo tipo de fé do homem que fora cego. Ele tinha uma fé baseada em suposições:

1 - Ele cria que Jesus era um homem especial.

Quando lhe perguntaram: “Como te foram abertos os olhos?”, ele respondeu: “O Homem chamado Jesus fez lodo...”. O ex-cego não disse: “Um Homem”, pelo contrário, admite a exclusividade de Jesus quando afirma que foi “O Homem”. E ele tinha razão, pois Jesus é o Homem mais especial deste Planeta.

Muitas vezes Jesus havia freqüentado o templo e o cego que ali mendigava lhe ouvira fazer grandiosas declarações:

“O Meu ensino não é Meu, e sim, dAquele que Me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade Dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se falo por Mim mesmo.” (João 7:16-17).

“Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.” (João 7:37-38).

Foi no templo também que Jesus dialogou com a mulher adúltera, a quem perdoou mediante seu arrependimento. E ali no templo, Ele declarou: “Eu Sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida.” (João 8:12).

E foi também no templo que Jesus garantiu: “Se vós permanecerdes na Minha Palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” (João 8:31-32).

Com certeza o cego já tinha ouvido alguma coisa sobre Jesus. E, por isso, Jesus era um Homem Especial para ele.

Mas admitir que Jesus é o “Homem Especial” não é tudo. Isso não faz com que a pessoa tenha uma qualidade de fé profunda e genuína.

2 - Em segundo lugar, o homem que fora cego confessou que Jesus era profeta.

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

Perguntaram-lhe: “Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos?” E ele respondeu: “Que é profeta.”

Também admitir que Jesus é um profeta não é tudo. Não torna mais profunda a fé da pessoa, porque Jesus é mais que um profeta.

3 - O homem que fora cego admitiu também que Jesus era Mestre.

Ele disse aos fariseus: “Quereis porventura também vós tornar-vos seus discípulos?” Ele disse isso porque entendeu que Jesus se relacionava com os discípulos, então podia ser chamado de Mestre.

Mas não era suficiente aceitar a Jesus apenas como Mestre, pois isso não sustenta a fé de uma pessoa.

4 - Depois o homem reconheceu que Jesus tinha poder.

“Ele retrucou: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: Eu era cego, e agora vejo.” (v. 25). Mas saber que Jesus tem poder não é tudo. O diabo também sabe.

5 - E por último o homem também acreditava na natureza divina de Jesus.

“Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este nem sabemos donde é. Respondeu-lhes o homem: Nisto é de estranhar que vós não saibais donde ele é, e, contudo, me abriu os olhos. Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a Sua vontade, a este atende. Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito.” (v. 29-33).

Alguns admitem que Jesus é o homem mais especial que existe. Que Ele é profeta, é Mestre, tem poder e é Divino. De fato, Jesus é tudo isso, mas tudo isso não é o bastante para fundamentar a fé de uma pessoa.

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

O texto diz que Jesus encontrou-se com aquele homem que fora cego no templo e fez-lhe uma pergunta: “Crês tu no Filho do homem? E ele disse: Quem é, Senhor, para que eu nEle creia?”

Algumas pessoas estão perguntando: “Quem é Jesus para que eu nEle creia?”

III - O DESENVOLVIMENTO DA FÉ

Como uma pessoa pode desenvolver uma fé fundamentada e comprometida com Jesus? Leia o verso 37: “E Jesus lhe disse: Já o tens visto, e é o que fala contigo.” Se você quer ter uma fé profunda, ouça “Aquele” que lhe fala.

Uma fé fundamentada em Jesus sempre nasce por causa d’Aquele que fala. Sempre nasce por causa da Palavra de Deus. “A fé vem pelo ouvir e pelo ouvir a Palavra de Deus.” (Romanos 10:17).

E quando ouvirmos a Palavra de Deus e ouvirmos Jesus falar ao nosso coração, coisas extraordinárias acontecerão em nossa vida, assim como aconteceu na vida daquele que fora cego: primeiramente o homem disse: “Eu creio, Senhor.” Os fariseus tinham expulsado o homem da sinagoga, mas agora ele encontrou a Jesus e não precisava mais ficar humilhado e nem triste. Esta circunstância difícil não impediu o homem de manifestar sua fé em Jesus.

A fé profunda em Jesus não se abate quando perdemos o emprego, ou quando passamos por provações. Pelo contrário, quanto mais difíceis as circunstâncias, maior é a nossa fé em Jesus. É isto que prova o compromisso da fé de uma pessoa. O que fora cego estava comprometido com Jesus: “Eu creio, Senhor.”

Em segundo lugar, o ex-cego usou a expressão “Senhor”. O que isto significa?

Significa que a pessoa aceita o Senhorio de Jesus. Ele é o

seu Senhor e você deseja obedecê-Lo, amá-Lo, deseja ler a Sua Palavra e praticar a Sua vontade. Ele é o seu Senhor.

Em terceiro lugar, o homem que foi cego “adorou” a Jesus. “Não somente lhe fora restaurada a visão natural, mas haviam-lhe sido abertos os olhos do entendimento.” (DTN, 475).

Quando o homem realmente enxerga Jesus, ele não vem à igreja só porque perdeu o emprego ou está acometido de uma doença incurável. Na verdade, ele se aproxima de Jesus para adorá-lo na beleza da Sua santidade. É assim que uma pessoa desenvolve a sua fé.

CONCLUSÃO

“Cristo veio abrir os olhos aos cegos, dar luz aos que se asentam nas trevas. Declarara ser a luz do mundo, e o milagre operado confirmava Sua missão.” (DTN, 475).

Sei que há alguns de vocês que estão vindo aqui, como aquele cego. Pessoas que não têm luz, que foram instruídas de maneira errada, que viveram muito tempo sem conhecer o evangelho.

Talvez você tenha vindo, até devido a um desconforto, por um problema, angústia, ou dor. E encontrou luz e salvação. Mas não fique nisso! Há muito mais reservado para você. Comprometa-se, hoje, com Jesus.

Receba-O como seu Senhor e diga:

Jesus, de hoje em diante, eu quero Te entregar tudo... E quero Te adorar. Quero colocar-Te como centro da minha vida. Eu quero uma fé consciente que venha pela Palavra, porque a minha alma quer fazer a Tua vontade!

Você não quer vir, hoje, a Jesus Cristo?

VIDA QUE TRANSFORMA TRISTEZA EM ALEGRIA

INTRODUÇÃO

Lucas 7:11-17.

TOPO

“Vida por vidas” é o tema desta semana, ocasião em que se comemora a Paixão de Cristo.

Jesus é “ o Caminho, e a Verdade, e a Vida...” (João 14:6). Quem anda por este Caminho, ainda que tenha problemas, ainda que passe pelo vale da sombra da morte, não fica preso, cativo da dor, pois sabe que Deus é poderoso para enxugar dos olhos toda lágrima.

No evangelho de Lucas, temos alguns relatos dos milagres de Jesus relacionados com a vida, sua preservação e restabelecimento. Somente o evangelho de Lucas relata o milagre da viúva de Naim.

I - NAIM - UM LUGAR PEQUENO, MAS MUITO IMPORTANTE PARA JESUS

Naim era uma pequena vila, uma aldeia na tribo de Issacar, que ficava a três quilômetros ao Sul do Monte Tabor. Em média, um dia de caminhada de Cafarnaum, de onde Jesus estava chegando. Porque Jesus caminhou tanto para chegar a um lugar tão pequeno e quase desconhecido?

Deus não está interessado em lugares, em cidades, se são grandes ou pequenas, etc. Ele está interessado em pessoas. Seu principal objetivo é ir em busca daqueles que sofrem, para ter um encontro pessoal, para consolar os corações que sofrem e dar a esperança de uma nova vida.

V. 11-12 - “Em dia subsequente, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, e iam com Ele Seus discípulos e nume-

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

rosa multidão. Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saia o enterro do filho único de uma viúva, e uma grande multidão da cidade ia com ela.” O local específico onde Jesus manifestou Sua glória, foi na porta de entrada daquela pequena vila de Naim.

Jesus, Seus discípulos e a numerosa multidão andavam no sentido contrário daquele cortejo fúnebre. Aquele foi um encontro que marcou para sempre a vida das pessoas. De um lado estava o Autor da vida com uma multidão que O seguia alegremente, e, de outro, um esquife seguido por outra multidão que lamentava e chorava a perda de seu ente querido. E naquele encontro o Autor da vida manifestou o Seu poder sobre a morte!

Eis porque Naim se tornou um lugar importante para Jesus visitar, porque Ele sabia que ali existia uma mãe, uma viúva que estava aflita, sofrendo, lamentando a morte de seu único filho. Ele sabia que ali existia uma grande multidão seguindo aquele cortejo lamentando e olhando a morte como o fim para a humanidade

Por isso que essa pequena vila chamada Naim era muito importante para Jesus!

II - O ENCONTRO COM A VIÚVA DE NAIM

O jovem era o único filho daquela pobre viúva. Ela já havia sofrido com a perda de seu marido e o filho era sua única esperança! Ele era o arrimo da família! Era ele que providenciava o sustento da casa e, nele, ela depositava a esperança de preservar sua descendência. A perda daquele filho significava o fim de suas esperanças. Significava o fim de uma vida de dignidade perante a sociedade, porque naquela época a mulher era discriminada e dependia totalmente do marido. Na ausência deste, ela dependia de um homem, especialmente um filho, para que a remisse.

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

Aquela mulher havia perdido seu bem mais precioso. No caixão estava o corpo inerte de seu filho, naquele caixão estavam todos os seus sonhos, lamentavelmente ela estava caminhando para levar o companheiro de sua velhice para sua última morada nesta Terra.

Naquele momento de intensa dor, naquela triste e fatídica caminhada, algo inusitado acontece! Eis que surge diante dela o doador da vida! “O Emanuel, Deus conosco.” O Deus que visita Seu povo nos momentos inesperados.

Aquela mãe que chorava amargamente pela morte de seu filho encontra com a total plenitude da Divindade, Jesus (Col. 2:9). Deste encontro de Jesus com a viúva e seu infortúnio, podemos contemplar a ação vivificadora de Deus na vida do ser humano.

1. Não chores: primeiro Jesus compadecido dela, diz: “Não chores.” Este é o imperativo que se baseia na autoridade do Senhor. Ele disse “não chores”, não porque fosse incessível ou não compreendesse a dor daquela mulher, mas porque Ele não fez o ser humano para sofrer.

Ao dizer “não chores”, Jesus desejava trazer esperança para aquela mulher. Era como se Ele dissesse: “Eu estou aqui, não precisa mais chorar, não precisa mais sofrer.” Eu cheguei para enxugar suas lágrimas, para trazer de volta a alegria que lhe foi tirada. Eu cheguei para acabar com o seu desespero.

Você que tem chorado pela perda de um ente querido, você que tem chorado porque seu lar está se dividindo, você que tem chorado porque seus filhos estão distantes de Deus. Você que tem chorado porque sentiu a dor de ser traído por quem tanto amava. Você que tem chorado porque alguém que você tanto ama está condenado à morte! Você que está chorando porque parece que não há solução para o seu problema, parece que tudo chegou ao fim. Ouça a voz de Jesus: “Não chores!” Porque quando Jesus chega é para acabar com o choro, com o

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

sofrimento e com a tristeza! Quando Jesus chega é para trazer de volta a alegria e a esperança.

2. Jesus tocou o esquife: a segunda atitude de Jesus foi “tocar o esquife.” O esquife era um caixão aberto, feito de vime trançado. O morto era colocado no esquife envolto em faixas e panos. Portanto, Jesus tocou no próprio cadáver. Tocar em cadáver para os judeus era ficar impuro de acordo com as leis cerimoniais. Mas Jesus é vida, Ele toca o intocável, Ele é maior que as convenções instituídas pelo homem.

Jesus toca o esquife, toca o corpo inerte do jovem, toca a própria morte. Esse toque extraordinário de Jesus faz os carregadores pararem em admiração e expectativa.

Jesus não apenas cruza os caminhos da morte; Ele tem poder de parar o cortejo da tristeza, da desesperança; Ele toca a vítima da morte; Ele adentra o cenário da desolação e transforma a morte em vida. O pranto em alegria.

Hoje Ele quer tocar sua vida! Hoje Jesus quer restaurar tudo o que aparentemente está acabado para você! Ele quer tocar a vida daqueles cujo casamento está morto, ou cujo filho está morrendo nas drogas. Ele quer tocar aqueles que estão mortos em delitos e pecados. Quer tocar aqueles cujas esperanças se foram, cujo sonho morreu. Ele quer tocar sua vida!

3. Levanta-te: a terceira atitude de Jesus foi ordenar ao morto: “Levanta-te”. A ordem de levantar-se dentre os mortos mostra o Senhor da vida com o poder de eliminar a morte! Mostra o poder de Jesus diante de nossas impossibilidades!

A última atitude de Jesus foi restituir a vida ao jovem e entregá-lo à sua mãe. Aquela mulher recebeu de volta tudo o que havia perdido: a alegria, a esperança e os sonhos de uma vida melhor.

O inimigo não tem poder para reter os mortos quando o Filho de Deus lhes ordena que vivam. O inimigo não tem poder

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

de decretar o fim para aqueles que crêem que Deus pode restaurar todas as coisas. Não pode manter em morte espiritual uma alma que, com fé, recebe a poderosa palavra de Cristo. Deus está dizendo a todos quantos se acham mortos em pecado: “Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos.” Efés. 5:14 (DTN, 320).

III - A VISITA DE JESUS EM SUA VIDA

“Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande Profeta se levantou entre nós; e Deus visitou o seu povo.” (v. 16). Estava se cumprindo a profecia de Zacarias, que dizia: “Bendito o Senhor...porque visitou e redimiu... os que jazem nas trevas e na sombra da morte!” (Luc. 1:68, 79).

Jesus é um Deus presente, um Deus que nos visita em nossas necessidades. Um Deus que Se sensibiliza com a nossa dor. Um Deus que vê nosso sofrimento. Ele quer entrar em sua vida hoje! Quer visitar o seu coração! Quer ser o Deus da sua vida!

Jesus quer transformar a sua dor em alegria! Você pode crer nEle, reverenciá-Lo, glorificá-Lo!

CONCLUSÃO

No dia mais escuro de seu viver, aquela mãe encontrou o Senhor da vida, e ouviu Jesus dizer-lhe: “Não chores!”

Ela viu com seus próprios olhos um cortejo fúnebre transformar-se em cortejo triunfal de volta a Naim. Ela viu Jesus vir ao seu encontro para transformar sua dor em alegria.

Assim como Jesus se preocupou com aquela pobre viúva e foi ao seu encontro para dar fim a tanto sofrimento, Ele também Se preocupa com você. Não importa qual a dor que você está sentindo, não importa o lugar onde você mora. Jesus quer tocar você. Quer trazer de volta a esperança, a alegria. E acima

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

de tudo, Jesus quer oferecer a você a Vida Eterna, onde não haverá problemas, lutas, dores, onde todas essas coisas serão passadas. Jesus quer fazer morada em seu coração. Quer você aceitá-Lo, hoje?

Apelo.

VIDA QUE DÁ OPORTUNIDADE DE SALVAÇÃO

INTRODUÇÃO

Mateus 27:15-26.

TOPO

Imagine a seguinte cena: dois homens condenados à morte, um é Justo e o outro culpado. O Justo é apresentado diante de um tribunal representado por uma multidão. O culpado está preso. O governador tem um impasse: Qual dos dois deve morrer? Um é Justo e o outro é culpado. Um merece morrer e outro não. A multidão exige que o Justo sofra a morte, a humilhação, a dor e o sofrimento.

Esta cena um dia foi realidade. Ela fala de Barrabás e Jesus, o culpado e o Justo. Ela fala da multidão e de Pilatos.

Estamos comemorando a Semana do Calvário, ocasião em que todos estão voltados para a vida e a morte de Jesus. Portanto, vamos nos reportar ao momento do julgamento de Jesus e descobriremos por que essas pessoas rejeitaram a Jesus.

I - QUEM ERA BARRABÁS?

O nome Bar Rabbas é um composto aramaico que significa “filho de rabi” (William Barclay, 1975, 356).

Provavelmente Barrabás fosse filho de um bem-sucedido rabi ou mestre. Se realmente foi assim, sua vida tornou-se uma vergonha para a família e para a sociedade.

O historiador Flávio Josefo informa que Barrabás foi um criminoso antes de ser capturado pelos romanos.

A escritora Ellen White menciona que este homem “era notório ladrão e assassino.” (DTN, 348). Ele era um bandido e revolucionário político, pertencente a um grupo chamado de sicários (matadores de aluguel e que se escondiam em uma

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

caverna).

Um fato interessante é que na pergunta que Pilatos dirige à multidão, Jesus é distinguido como “chamado Cristo”. Por que esta distinção?

De acordo com um dos mais antigos manuscritos do Evangelho de Mateus, o primeiro nome próprio de Barrabás era Jesus (Yeshua). Talvez isto explique por que Pilatos dizia: “Qual dos dois quereis que eu vos solte?” Jesus Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?

Barrabás estava preso na fortaleza de Antonia, uma cadeia de detenção para a maioria dos prisioneiros na antiga Jerusalém. Durante a Páscoa, os judeus, vindos de muitos lugares, enchiam a cidade causando muito barulho e confusão. Nessa ocasião, os criminosos estavam bem evidentes, inclusive vários zelotes rebeldes contra Roma.

Pilatos foi à Jerusalém para manter a lei e ordem. Ele foi acompanhado de um batalhão de soldados romanos, que ficaram acampados na fortaleza de Antonia – o mesmo lugar em que Barrabás estava mantido preso.

Pilatos hospedou-se no palácio onde residia Herodes Antipas, que “também estava em Jerusalém naquela ocasião.” (Luc. 23:7 NTLH). Pilatos estava em lugar seguro, vigiado por soldados.

Quando Pilatos trouxe Jesus para um lugar chamado “Pavimento” (João 19:13), os gritos da multidão podiam ser ouvidos por Barrabás que estava a menos de 800 metros dali. Barrabás esperava a execução. Esperava ser crucificado. A terceira cruz, a cruz do meio, era o seu destino.

“De novo perguntou-lhes o governador: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Responderam eles: Barrabás! Replicou-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado! Responderam todos.” (Mat. 27:21 e 22).

Barrabás, na completa expectativa que os soldados

cheguem e o levem para ser crucificado, subitamente se torna um homem livre. Ele era culpado, condenado à morte, mas de repente foi livre. Alguém tomou o seu lugar para a morte, para a condenação.

Há muitas estórias que foram criadas em torno desse personagem. Pouco se sabe sobre o seu verdadeiro destino. Mas podemos indagar: Que aconteceu com ele após saber que alguém assumiu o seu lugar, dando-lhe a liberdade?

Talvez Barrabás tenha permanecido em Jerusalém naquele dia. Talvez tenha assistido de perto a morte de Jesus. Talvez ansioso para ver o seu Substituto, ele abrigou-se em algum lugar perto da cidade. Talvez Barrabás tenha voltado à mesma vida de antes. Talvez ele tenha insistido no crime, na desordem, na crueldade.

Mas Barrabás teve uma grande chance de escolher seguir a Jesus e ser-Lhe grato o resto da vida. O que você faria se estivesse no lugar de Barrabás?

II - A ESCOLHA DA MULTIDÃO

A multidão aparece na cena do julgamento como a maioria. A multidão fez a pior escolha. Quando escolheu por Barrabás e rejeitou a Cristo, ela escolheu o pecado.

As pessoas estavam cegas. A Bíblia diz: "...O deus deste século [Satanás] cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus." (2 Cor. 4:4).

"O povo que escolheu Barrabás, em vez de Cristo, havia de sentir a crueldade de Barrabás enquanto o tempo durasse." (DTN, 739).

"O Seu sangue seja sobre nós e sobre nossos filhos (Mat. 27:25). E o sangue de Jesus tornou-se maldição sobre eles e seus descendentes."

Havia um espírito de inveja, ódio, preconceito e

incredulidade presente na multidão. A escolha daquelas pessoas não foi acertada. Uma triste escolha: rejeitar o Filho de Deus.

III - O ENVOLVIMENTO DE PILATOS

Pilatos é um outro personagem que decidiu pela opção errada. Deus nos dá duas opções: ou nos envolvemos com Jesus o Salvador ou estamos perdidos.

Pilatos admitiu sua inocência para a multidão. Com isto, quis passar para aquelas pessoas a responsabilidade da condenação de Jesus à morte. Mas, a sua esposa o chamou e pediu: “Não te envolvas... .” um pedido impossível de ser atendido, porque ninguém pode deixar de se envolver com Jesus.

A Bíblia diz que todos os seres humanos estão envolvidos com Jesus. “Porquanto Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (João 3:17 e 18).

Às vezes, pessoas dizem para si mesmas: “Não quero nem ouvir falar de Jesus, não quero nem tomar conhecimento, não quero envolver-me com Deus.” Mas todos nós estamos envolvidos em pelo menos duas perspectivas:

1) - Envolvidos de forma errada. Demonstrando indiferença, incredulidade, pecados, semelhante a Barrabás e àquelas pessoas da multidão.

2) - Envolvidos de forma correta. Demonstrando fé, obediência e amor. A fé é a afirmação do compromisso das pessoas com Cristo (Ef. 1:15). Mediante obediência a pessoa valoriza o sacrifício de Jesus (Heb. 11:7-9). O amor é o mais poderoso elemento de visualização de Deus na vida de alguém. É a sín-

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

tese da obra de Deus e da pessoa de Cristo (1 Cor. 13:13).

Pilatos não tinha como não se envolver com Jesus. Ele já estava envolvido. Infelizmente estava envolvido de forma errada. Sua esposa lhe pediu para “cair fora”. Deus hoje, ao contrário, convida você a “vir para dentro”.

Venha a Jesus. Não tenha medo de se aproximar pela fé. Diga a Ele, a si mesmo e ao mundo que você está envolvido com Ele positivamente. Busque, ore, fale com Jesus sobre suas dúvidas, seus problemas, seus sonhos, suas angústias, suas esperanças.

CONCLUSÃO

Vimos três tipos de pessoas e nenhuma fez a escolha certa. Perderam a oportunidade, a grande chance de aceitar a Jesus, o Cristo.

Hoje é o dia da sua oportunidade, decida agora. Aceite a Jesus Cristo em seu coração!

Apelo.

VIDA QUE AMA ATÉ À MORTE

INTRODUÇÃO

João 3:16.

TOPO

Por que Jesus entregou a Sua vida para salvar outras vidas? Por que Deus permitiu que o Seu único Filho sofresse a morte na cruz que estava destinada a nós?

Somente uma simples, mas profunda resposta pode ser dada: por amor. Jesus nos amou até à morte!

I - POR QUE ELE MORREU?

Uma importante pergunta que as pessoas costumam fazer acerca da morte de Jesus é: Por que Jesus Cristo foi crucificado? Há pelo menos três razões plausíveis:

1) - Jesus morreu para que pudéssemos viver por meio dEle.

“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dEle. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.” (1 João 4:9 e 10).

2) - Jesus morreu para que pudéssemos viver para Ele.

“Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. E Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.” (2 Cor. 5:14 e 15).

3) - Jesus morreu para que pudéssemos viver com Ele.

“Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, viva-

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

mos em união com Ele.” (1 Tes. 5:9 e 10).

Estas razões bíblicas comprovam porque Jesus morreu.

II - COMO FOI A MORTE DE JESUS?

O caminho da cruz que Jesus percorreu foi terrível, mas necessário. Neste caminho, Jesus deu a Sua vida por outras vidas. Como foi o caminho da cruz? O que aconteceu lá?

Os evangelhos registram que Jesus foi entregue para ser crucificado (João 19:13-16). Pilatos lavou suas mãos e pronunciou a sentença final, entregando Jesus à multidão.

Nos minutos seguintes, Jesus caminhou dolorosamente para o Gólgota. Antes de ser pregado na cruz (cerca de uma hora a uma hora e meia), Ele foi terrivelmente torturado:

1) - Jesus sofreu tortura física (Açoitamento).

“Então, Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-O para ser crucificado.” (Mat. 27:26).

Havia dois tipos de açoites: o judeu e o romano. O método judeu proibia que uma pessoa fosse açoitada mais de 40 vezes. No método romano não havia quantidade específica de açoites que a vítima podia receber. Por essa razão, os romanos chamavam a sua tortura de “meio caminho para a morte.” (Charles R. Swindoll, Marcado para Morrer, 118).

Jesus foi despido de Suas roupas para receber os açoites. Ele recebeu em Suas costas o azorrague, um instrumento de madeira de 14 polegadas de comprimento em formato redondo ao qual eram ligadas correias de couro, que tinham nas pontas pedaços de vidro, osso e partes cortadas de metal.

Seu corpo foi totalmente dilacerado pelos açoites a ponto de causar tiras inflamadas de carne (hematomas). Os suplícios romanos eram tão brutais que algumas vezes a vítima morria antes da crucificação.

2) - Jesus sofreu humilhação pública (zombaria e brutalidade).

“Logo a seguir, os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram em torno dEle toda a corte. Despojando-O das vestes, cobriram-No com um manto escarlate; tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, na mão direita, um caniço; e, ajoelhando-se diante dEle, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus! E, cuspido nEle, tomaram o caniço e davam-Lhe com ele na cabeça.” (Mat. 27:27-30).

Os soldados tiraram a roupa de Jesus - Ele foi envergonhado. Os soldados zombaram de Jesus - Ele foi coberto por um manto e recebeu uma coroa de espinhos e na mão direita um caniço.

Os soldados maltrataram a Jesus - Ele foi escarnecido, cuspido e atingido na cabeça.

“Ali estava o Filho de Deus, com as vestes da zombaria e a coroa de espinhos. Despido até à cintura, as costas mostravam-Lhe os longos e cruéis vergões, de onde corria o sangue abundantemente. Tinha o rosto manchado de sangue, e apresentava os sinais da exaustão e dor; nunca, no entanto, parecera mais belo. O semblante do Salvador não se desfigurou diante dos inimigos.” (DTN, 735).

O momento da execução de Jesus foi acompanhado de muito sofrimento e dor.

Ele teve que carregar a cruz em Seus ombros feridos e sangrentos. A cruz que fora preparada para Barrabás, agora era dEle. Jesus estava fraco, com fome e sede, pois desde a ceia com os discípulos que não bebia ou comia algum alimento. Sua angústia mental era intensa, pois foi traído por Judas, abandonado por Seus discípulos, negado por Pedro. No jardim do Getsêmani suou sangue ao entrar em conflito com as forças do mal.

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

Ao carregar a cruz no caminho para o Gólgota Ele não suportou e “caiu desmaiado sob o fardo.” Os soldados colocaram novamente sobre Seus ombros a pesada cruz, “e outra vez caiu desmaiado por terra.”

Em meio ao sofrimento e agonia de Jesus, surge um homem que faz uma extraordinária escolha: resolve carregar a cruz de Cristo (Mat. 27:32).

Era Simão, que “ouvira falar de Jesus. Seus filhos criam no Salvador, mas ele próprio não era discípulo. O conduzir a cruz ao Calvário foi-lhe uma bênção e, posteriormente, mostrou-se sempre grato por essa providência. Isso o levou a tomar sobre si a cruz de Cristo por sua própria escolha, suportando-lhe sempre animosamente o peso.” (DTN, 742) .

Simão Cirineu, um desconhecido homem, será imortalizado para sempre como o homem que ajudou Jesus a carregar a pesada cruz, mas a verdade é que ninguém poderia ajudá-Lo a suportar o peso de Sua cruz. Não podemos calcular o peso da carga que Jesus suportou na cruz porque era o peso de nossos pecados. Nem podemos calcular o grau de Seu sofrimento. Ao chegar ao lugar da execução, aquela hora tornou-se a mais escura de todos os dias. A crucificação é a “mais terrível e cruel forma de morte que o homem já planejou.” Também era a mais “vergonhosa de todas as formas de castigo.” (Klausner, historiador judeu).

O carrasco romano se aproximou de Jesus, colocou a trava atrás dEle e O derrubou rapidamente ao chão, segurando Seu braço e O empurrando para trás. O carrasco vestido com uma espécie de avental com bolsos, tirou os pregos de cinco polegadas para perfurar os pulsos do Salvador.

A dor foi intensa. Mais intensa ainda quando ajustaram a viga perpendicular da cruz, e os soldados o ergueram bem alto, até que os pés de Jesus estivessem bem longe do chão. O Seu corpo deve ter se retorcido de dor.

Quando a cruz esteve firmemente assentada, o carrasco foi

ao alto dela, e colocou a tabuleta com uma inscrição em hebraico, grego e latim feita a mando de Pilatos: “Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.” Então, o carrasco com a ajuda de mais dois soldados pegou a panturrilha de cada perna de Jesus, e o Seu pé direito foi colocado sobre o esquerdo até receberem os pregos.

A cada segundo, a dor aumentava. Seus braços, Suas pernas, Seu corpo inteiro gritando de dor. A dor, a sede, o tormento dos insetos, a exposição brutal, tudo aparentemente interminável, combinavam para fazer daquele momento a hora mais terrível na vida de Jesus. “Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o Sol, houve trevas sobre toda a Terra até à hora nona. E rasgou-se pelo meio o véu do santuário. Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito! E, dito isto, expirou.” (Luc. 23:44-46). Ele ficou pendurado na cruz por seis horas, cada respiração O conduzia para mais perto da morte. O amor incomensurável por você e por mim O fez suportar toda essa agonia até a morte.

Jesus tomou o nosso lugar. Deu a Sua vida em lugar da nossa. O pecado da humanidade O fez sofrer ao extremo, derramar Seu sangue, sofrer a morte.

CONCLUSÃO

Traído e abandonado pelos amigos, falsamente acusado, humilhado publicamente, desfigurado pelo espancamento, espinhos cravados em Sua frente, crucificado como um criminoso comum, Jesus suportou a dor além de nossa compreensão. Porém, sabemos que Ele aceitou andar por esse caminho desde o começo. Ele nasceu para morrer na cruz. Talvez você pergunte: Por quê? Foi por amor que Jesus entregou a Sua vida por você, por mim, por todos!

“E tudo quanto sofreu - as gotas de sangue a Lhe correr da frente, das mãos e dos pés, a agonia que Lhe atormentou

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

o corpo, e a indizível angústia que Lhe encheu a alma ao ocultar-se dEle a face do Pai - tudo fala a cada filho da família humana, declarando: É por ti que o Filho de Deus consente carregar esse fardo de culpa; por ti Ele destrói o domínio da morte, e abre as portas do Paraíso. Aquele que impôs calma às ondas revoltas, e caminhou por sobre as espumejantes vagas, que fez tremerem os demônios e fugir a doença, que abriu os olhos aos cegos e chamou os mortos à vida - ofereceu-Se a Si mesmo na cruz em sacrifício, e tudo isso por amor de ti." (DTN, 755, 756).

Apelo.

Lembre-se de uma coisa: Jesus já fez a Sua parte. Ele morreu para Lhe dar vida. Porém, de nenhum valor será o sacrifício dEle se você não aceitá-Lo como Seu Salvador. Entregue sua vida a Jesus. A decisão está em suas mãos!

VIDA QUE VENCEU A MORTE

INTRODUÇÃO

Lucas 24:13-31.

TOPO

Jesus tinha convidado muitas pessoas para O seguirem, e elas se tornaram amigas dEle. Elas creram no que Ele dizia, elas O viram estender as mãos, purificar leprosos ao leve toque dos Seus dedos. Elas O ouviram falar com o vento e as ondas e perceberam que a natureza submetia-se a Ele de maneira imediata.

As pessoas viram Jesus repreender os demônios, que espavoridos saíam de suas vítimas. Elas viram Jesus ressuscitar mortos, abrir os olhos aos cegos de nascença. Elas viram Jesus relacionar-se com pessoas com as quais ninguém queria conviver.

As pessoas foram ficando tão deslumbradas, tão rendidas ante o fascínio de Jesus que chegou o momento em que elas não tinham a menor dúvida de que Aquele que estava ali era o Criador de todo o Universo, o Deus que Se fez homem e veio habitar entre nós.

I - AS EXPECTATIVAS DAS PESSOAS ANTES DA MORTE DE JESUS

Os discípulos olhavam para frente com extrema esperança. Jesus havia deixado a Galiléia e andava cada vez mais em direção à Jerusalém.

As expectativas dos discípulos era que ao chegarem com Jesus em Jerusalém o Reino de Deus se tornaria visível, se estabeleceria na Terra, e que Ele seria o Rei de todo o Planeta. Os judeus se converteriam a Ele, os romanos se submeteriam a Ele. A injustiça, a fome e a miséria teriam fim. A ação do diabo

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

seria definitivamente extinta, e reinaria paz sobre a Terra. À medida que os discípulos avançavam para Jerusalém, seu coração se alegrava e se animava com essa esperança. Eles viram Jesus fazer o impossível, purificar o Templo, expulsar os cambistas, fazer milagres extraordinários como ressuscitar a Lázaro em Betânia; viram as multidões ficarem frenéticas diante dEle, e imaginavam que, a qualquer momento Ele romperia o Reino de Deus.

II - A DECEPÇÃO DOS DISCÍPULOS

Mas, contrário às suas expectativas, o que se ergueu em Jerusalém não foi um trono, foi uma cruz. Ao invés daquela multidão que aclamava a Jesus, que O protegia, subitamente mudou de lado e começou a acusá-Lo e pedir a Sua morte. Como um pesadelo, os discípulos em vez de verem Seu Mestre coroado como Rei, contemplaram-No entre dois criminosos, no alto do Monte Calvário, pendurado entre o Céu e a Terra, pregado, sangrando, coroado com ironia com uma coroa de espinhos, e em agonia e abandono, sofrendo até a morte diante de seus olhos. Para os discípulos, aquela cena deixou um vazio e uma angústia profunda em seu coração.

III - O ENCONTRO NA ESTRADA DE EMAÚS

Jesus passou o sábado descansando na tumba. No dia seguinte, à tarde do primeiro dia da semana, dois discípulos de Jesus estavam andando e saindo de Jerusalém.

Eles estavam deixando seus sonhos e esperanças; estavam deixando tudo para trás. Eles estavam voltando à pequena aldeia chamada Emaús, para retomarem a rotina, a mesmice e a mediocridade, para viverem uma vida sem perspectivas, sem horizontes.

Os dois iam andando e conversando, quando, de repente foram surpreendidos com a presença de Jesus. Só que eles

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

não perceberam que era Jesus, pois Ele apareceu, como que do nada. Simplesmente chegou e lhes disse: “O que preocupa vocês?”.

Um deles olha para Jesus sem conhecê-Lo ainda e lhe responde: “És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias?” Eles depois lhes falaram sobre os últimos acontecimentos em Jerusalém, relacionados com a morte de Jesus.

Então, Jesus chegou um pouquinho mais perto deles, e disse: “Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?” E revela novamente a eles a Palavra profética, discorrendo desde Moisés até as profecias que apontavam para o Messias.

Finalmente eles chegaram a Emaús, ao lugar onde moravam e Jesus fez menção de seguir adiante, mas os dois discípulos O motivaram e pediram para Ele ficar, “porque já é tarde, e o dia já declina.”

E Jesus entrou para ficar com eles. E quando estavam à mesa, Jesus pegou o pão e fez o que fizera muitas vezes: partiu o pão, abençoou e agradeceu. Neste momento, os olhos dos discípulos se abriram, e eles perceberam que Aquele que estava ali era o Jesus ressuscitado dentre os mortos.

A morte não deteve o filho de Deus. Ele a venceu! Talvez seus “olhos precisam se abrir” para a realidade de que Jesus estava vivo.

IV - DOIS PROBLEMAS E A RESSURREIÇÃO COMO SOLUÇÃO

Aqueles discípulos estavam passando por dois problemas. Quais eram?

1. A morte cegou suas mentes ao ponto de desistirem de

Deus e de suas promessas.

Eles não foram capazes de perceber que por trás da cruz havia uma promessa, porque a vitória já tinha sido conquistada na cruz.

2. O coração deles estava profundamente cativo e dominado pelo passado, pelas lembranças tristes do passado.

Eles perderam completamente a perspectiva do futuro. Eles se tornaram parte de um álbum de esperanças alimentadas que se tinham ido e não voltariam.

Quando Jesus pergunta: “O que vocês estão conversando?”, eles respondem e todos os verbos que usam estão no passado. Não conseguiam enxergar o presente e nem o futuro. A mente deles mergulhara no pessimismo da morte.

Há muitas pessoas, hoje, vivendo como esses discípulos, mergulhadas no pessimismo da morte.

Para resolver esses dois problemas em nossa vida, Jesus nos ensina que a Sua ressurreição nos garante a vitória sobre Satanás e a morte. “Sua ressurreição é o tipo e o penhor da ressurreição de todos os justos mortos.” (DTN, 786).

A Bíblia diz: “Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele.” (I Tess. 4:14).

Hoje você pode crer em Jesus e sentir segurança nas promessas de Deus. A morte não pode mais deter aqueles que crêem em Jesus. Ela não pode nos separar do amor de Deus: “Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,... podem nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Rom. 8:38-39). Aqueles que crêem em Jesus podem olhar para a morte e perguntar: “Onde está ó morte, a tua vitória? Onde está ó morte, o teu aguilhão?” (1 Cor. 15:55).

Quando Jesus indagou aos dois discípulos de Emaús acerca das “últimas notícias”, é porque Ele tinha uma mensagem por

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

trás dessa pergunta. É como se Jesus tivesse dito assim: “Vocês estão atrasados; o jornal de vocês é de sexta-feira à tarde, é o diário da tarde de sexta-feira da Paixão. Hoje, cedinho, a sepultura se abriu e Eu ressuscitei. Eu estou aqui para lhes dizer que a promessa se cumpriu, que as profecias se cumpriram.” As últimas notícias não deviam ser somente sobre a morte de Jesus, mas também sobre a Sua ressurreição.

Quando Jesus pergunta “Quais” são as últimas notícias?, Ele está querendo dizer: Daqui para frente nunca mais a morte vai dizer a última palavra; de hoje em diante a última notícia vai ser sempre a ressurreição, a vitória sobre a morte. “A ressurreição de Cristo era um símbolo da final ressurreição de todos quantos nEle dormem.” (DTN, 804).

V - QUAIS SÃO AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS?

Há centenas de pessoas cujas últimas notícias são da morte, da falência, do divórcio, do filho drogado. Qual é a última notícia?

Talvez você esteja aqui, hoje, sofrendo com as últimas notícias que o esmagaram, que acabaram com as suas esperanças, que arruinaram seu coração; mas quero lhe dizer: esta notícia, que você pensa ser a última de sua vida, é falsa!

Há uma última, que vai ser a última sempre, que vai ser sempre a última Palavra. É a notícia de que Deus é vitorioso, que Jesus venceu a morte, venceu o poder da morte.

Estas são as últimas notícias: - “Ele não está aqui; ressuscitou como tinha dito. Venha ver onde ele estava.” (Mateus 28:6). “A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.” (Atos 2:32)

Quais são os resultados de crermos na ressurreição de Jesus? Há, pelo menos, três coisas:

1. Quem crê na ressurreição de Jesus vence o pessimismo da vida. Nenhuma circunstância difícil na vida fará você de-

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

sacreditar de Deus e de Sua intervenção. A ressurreição de Jesus lhe garante que Deus pode transformar sua tragédia em triunfo.

2. Quem crê na ressurreição de Jesus vence o desespero espiritual. A Palavra de Deus diz em Colossenses 2:15: “e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.” Por que ter medo? Jesus venceu e por meio dEle podemos vencer também.” Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.” (1 Cor. 15:57).

3. Quem crê na ressurreição de Jesus vence a morte. “A morte de Cristo levou à morte Aquele que tinha o poder da morte, e abriu as portas da sepultura para todos os que O recebem como Seu Salvador pessoal.” (SDA Bible Commentary, v. 7, 925 e 926).

“As portas da vida eterna estão abertas completamente para todos os que crêem em Jesus Cristo. ... Ao morrer, Jesus tornou impossível que os que crêem nEle morram eternamente.” (Idem).

CONCLUSÃO A ressurreição de Jesus nos garante que a morte não é o fim. Jesus desmascarou a morte e revelou o quão cruel ela é.

Em Jesus, suas últimas notícias são de vitória. Vitória sobre pecado. Vitória sobre a tragédia. Vitória sobre a morte. Vitória sobre o diabo.

Jesus venceu, pois Ele está vivo!

Apelo.

TOPO